

PLAYLIST COLABORATIVA DE MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO

O processo de ensino-aprendizagem na graduação possui uma série de desafios, e para que alguns destes sejam reduzidos, faz-se necessária a utilização de ferramentas que facilitam o processo de construção do conhecimento dos discentes na sala de aula. Um exemplo, é o uso de metodologias ativas de aprendizagem, de forma a complementar os métodos tradicionais. Metodologias ativas de aprendizagem evidenciam o estudante como protagonista na construção do seu conhecimento e podem ser utilizadas com o objetivo de promover vivências com contextos e formas distintas (BORGES; ALENCAR, 2014).

Para que o uso de metodologias ativas seja satisfatório é necessário que haja contextualização, adequação, envolvimento e engajamento. Nesse contexto, um recurso didático-pedagógico de inovação que pode ser aplicado são playlists colaborativas de música em serviços de streaming de música digital, que podem contribuir para o desenvolvimento de conteúdos programáticos, pois são construídas pelo docente e discentes, que partem de um lugar de escuta ativa, reflexiva e sensível, tendo os conteúdos teóricos como base para relacionar e escolher as músicas que serão trabalhadas ao longo da disciplina.

Levando em consideração o perfil dos discentes – nativos e imigrantes digitais - e as mudanças metodológicas necessárias durante e após o período de aulas remotas por conta da pandemia de COVID-19, o uso apenas de metodologias tradicionais para lecionar disciplinas teóricas tem se mostrado insuficiente para o aprendizado dos discentes. Sendo assim, a motivação para realizar esta experiência partiu da demanda de aumentar a compreensão e participação dos discentes nas aulas.

Músicas já são utilizadas como ferramenta na educação básica, porque proporcionam o desenvolvimento de capacidades, facilitando a apreensão de diferentes assuntos, oportunizando aulas mais ativas (SOARES et al., 2015; SOUZA et al., 2012), sendo a criação de playlists colaborativas em um serviço de *streaming* de música digital uma nova forma de utilizar a música no contexto de aprendizagem.

Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência acerca da utilização de playlists colaborativas em serviço de streaming de música digital como ferramenta de ensino-aprendizagem em uma disciplina de graduação, demonstrando as potencialidades e possibilidades da ferramenta na coprodução de conhecimentos.

METODOLOGIA

O estudo tem caráter descritivo, do tipo relato de experiência e aborda a utilização de metodologias inovadoras, destacando-se a playlist colaborativa em serviço de *streaming* de música digital, em uma disciplina no curso de graduação em Gestão da Informação, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do nordeste brasileiro.

A experiência ocorreu na disciplina “Relações Raciais”, que teve início em Fevereiro de 2022 e término em Maio de 2022, com sete discentes, de modo remoto, com um encontro

quinzenal. Os discentes foram estimulados a sugerir uma música (em português) por semana e incorporá-la em uma playlist no *Spotify*¹ a partir dos temas que eram compartilhados previamente na sala de aula virtual. Os discentes tinham o prazo de sete dias para inserir na playlist uma nova música, e das músicas inseridas semanalmente, era escolhida pela docente uma música para ser escutada e debatida.

Nas aulas, a música escolhida da semana foi trabalhada do seguinte modo: escuta da música na íntegra; leitura da letra da música na íntegra; debate sobre a música e as sensações por ela causadas com os discentes; discussão de textos da bibliografia básica e complementar da disciplina; associação da música com os temas da aula.

Ao término da disciplina foi feita uma avaliação observacional do desempenho dos discentes e uma roda de diálogo em que os discentes fizeram apontamentos sobre a experiência da construção da playlist, com o intuito de verificar os impactos desta metodologia no aprendizado individual.

RESULTADOS

Para avaliar a eficácia do método, houve a escuta dos relatos dos discentes a fim de compreender as contribuições do uso da playlist colaborativa para disciplina. Assim, observou-se, por meio dos relatos, uma grande satisfação em escolher e relacionar músicas ao conteúdo da disciplina. Os discentes não haviam tido a oportunidade de utilizar este método e mencionaram que se sentiram mais dispostos a interagir em sala, sendo o recurso crucial para o aprendizado dos temas, além da criação de um espaço prazeroso de aprender.

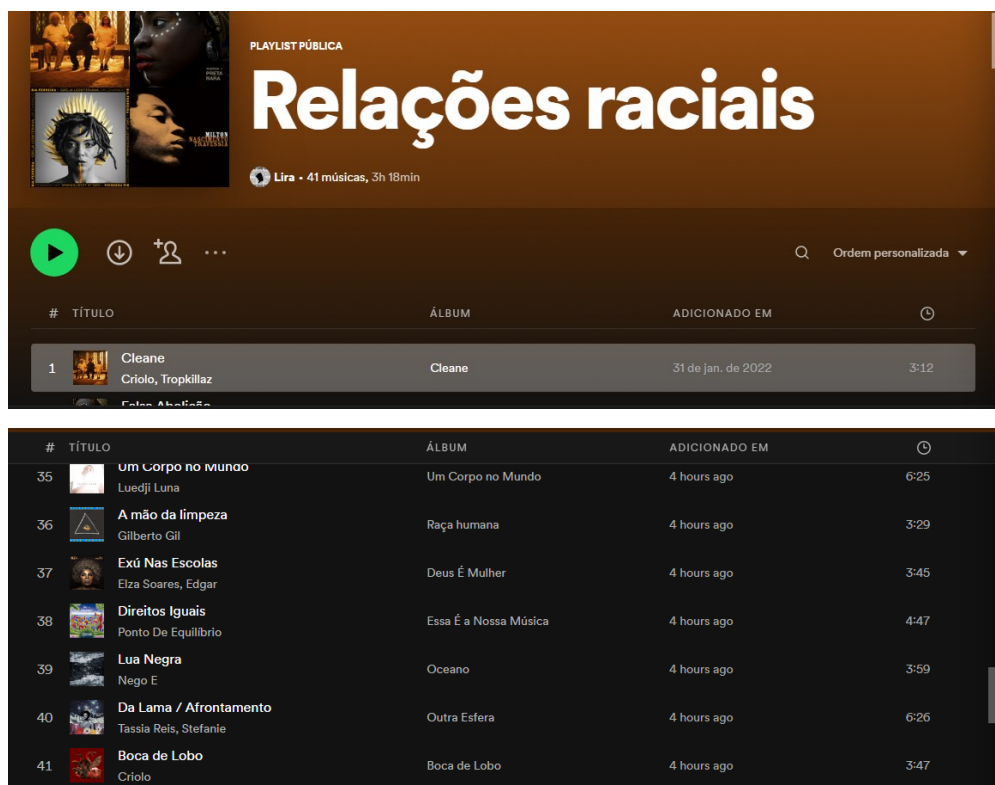
Por meio da adoção desta ferramenta é possível evidenciar que o discente também se torna protagonista na construção de sua formação pessoal e profissional (COSTA, 2014). Com a criação de playlist colaborativa foi possível horizontalizar o processo de ensino-aprendizagem. Araújo, Motta e Lima (2017) identificaram em pesquisa que as atividades que incluem músicas são mais bem recebidas por discentes, sendo justificadas como prazerosas, estimulando assim, percepção e memória, por meio da sensibilidade. Quando o lado afetivo-emocional é estimulado, há uma contribuição para a construção do conhecimento, porque o discente consegue associar letras e sons (ARAÚJO; MOTTA; LIMA, 2017).

Sousa et al. (2018) afirmam que o método de ensino expositivo tradicional que apenas transmite informações, utilizando slides e textos, tende a deixar os estudantes dispersos/desatentos. Sendo necessário a utilização de recursos didático-pedagógicos de baixo custo, lúdicos e inovadores, que promovam criticidade, reflexão, e ainda, diálogo interdisciplinar.

A forma de se fazer educação, na contemporaneidade, deve ser repensada e transformada de acordo com as realidades sociais, culturais e institucionais. Sendo assim, Sousa et al. (2018) pontuam que discentes se preocupam com a forma que os assuntos são compartilhados, ensinados e discutidos durante os encontros, pois expressam a necessidade também de serem coprodutores do seu conhecimento.

¹ Serviço de streaming de música, podcast e vídeo, usado em diversos países.

A experiência de ensino semestral com a turma composta por setes discentes produziu uma playlist colaborativa no *Spotify*, com 41 músicas nacionais, de gêneros distintos, de 3h e 18 min de reprodução (Figuras 1 e 2). A principal dificuldade encontrada para a execução deste recurso foi a indicação de uma música por cada discente semanalmente, visto que em algumas semanas nem todos os estudantes conseguiam sugerir uma música que pudesse ser relacionada ao tema da aula.



Figuras 1 e 2. Playlist “Relações Raciais” com músicas sugeridas por discentes.

Link: <https://open.spotify.com/playlist/2qpJAlmqkz8DNIvczpJPfR?si=346aea36360a4be5>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a criação de playlists colaborativas de música foi eficaz, pois despertou a proatividade dos discentes. O método proporcionou uma maior interação com o conteúdo de leitura, além de promover um ambiente descontraído de aprendizagem. Pode-se considerar a criação colaborativa de playlists um recurso para diferentes áreas de ensino, pois torna-se um método dinâmico, inovador que incentiva o desenvolvimento da criticidade e reflexão dos discentes.

Assim, a utilização de na graduação pode estimular participação, discussão e compreensão de conteúdos mais densos e complexos. Contudo, para implementação do recurso é necessário levar em consideração: tema das aulas, ambiente, público e estrutura do espaço, para que se obtenha exequibilidade dos objetivos planejados.

Relatos de experiência como este tem o objetivo de expor métodos inovadores e exitosos no ensino superior em universidades públicas, especialmente em disciplinas com conteúdo, considerado pelos discentes, complexos para leitura e debate. Ademais, estimula a construção de novos estudos e recursos didáticos inovadores e viáveis para educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.C.; MOTTA, A.N.; LIMA, R.A. O uso da música como auxílio no processo de aprendizagem: um recurso pedagógico. **South American Journal EBTT**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 263-269, 2017.

Berbel, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas**, 32, 1, p.25–40, 2011.

BRÉSCIA, V.L.P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

Bzuneck, J. A., & Guimarães, S. E. R. A promoção da autonomia como estratégia motivacional na escola: uma análise teórica e empírica. *In*: Boruchovitch, J. A. Bzuneck & S. E. R. Guimarães. **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 43-70.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, [S.l.], v.3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014. Disponível em: <<https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/metodologias-ativas-na-promocao-da-formacao-critica-do-estudante-o-uso-das-metodologias-ativas-como-recurso-didatico-na-formacao-critica-do-estudante-do-ensino-superior/>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

COSTA, R.R.O. **A simulação realística como estratégia de ensino-aprendizagem em enfermagem**. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

FÉLIX G. F. R.; SANTANA, H. R. G.; OLIVEIRA JÚNIOR, W. A música como recurso didático na construção do conhecimento. **Cairu em Revista**, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 17-28, jul./ago. 2014. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/02_A_MUSICA_RECURSO_DIDATI CO.pdf. Acesso em: 08 ago. 2022.

MERRIAM, A. P. **The Anthropology of Music**. Evanston, Northwestern University Press, 1964.

SOUSA, M.N.C. et al. Conhecimento de discentes sobre metodologia ativa na construção do processo de ensino aprendizagem inovador. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, Icó-Ceará, v.1, n.1, p. 61 – 74, jan./abr., 2018. Disponível em: <<https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/article/view/7/5>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SOUZA, N. R.; SILVA, R. V. FREITAS, R. C. S., HENICKA, O. T. S. Diagnóstico do uso da música como recurso pedagógico na educação infantil. **REFAF.**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 1-25, fev. 2012. Disponível em: <<http://www.ienomat.com.br/revistas/pedagogia/journals/1/articles/51/public/51-172-2-PB.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2022